

Aula 4

O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA E A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA: OS PCN

META

Analisar as orientações para o ensino de língua inglesa, contidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais, de modo que possa servir de base para análise de livros e materiais didáticos destinados ao ensino da língua inglesa.

OBJETIVOS

Ao final da aula o(a) aluno(a) deverá ser capaz de:

- Analisar as orientações para o ensino da língua inglesa contidas nos PCN;
- Analisar as orientações para o ensino de leitura, segundo os PCN;
- Analisar livros e materiais didáticos destinados ao ensino da língua inglesa, a partir dos pressupostos elencados nos PCN.

PRERREQUISITOS

Ter conhecimento básico sobre o processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira.

Elaine Maria Santos
Gildete Cecília Neri Santos
Rodrigo Belfort Gomes

INTRODUCTION

Iniciamos a quarta aula do curso de Metodologia do Ensino-Aprendizagem de Inglês II, e, neste momento, é importante que possamos associar as recomendações oficiais para o ensino de língua estrangeira, no nosso caso, a língua inglesa, uma vez que, baseados nas concepções encontradas nas peças legislativas, no conhecimento das nossas turmas e alunos e na análise dos livros didáticos adotados, poderemos, seguindo a concepção do pós-método, estar preparados para preparar nossas aulas de modo que os objetivos traçados sejam alcançados.

Em cada documentação estudada, podemos perceber qual a concepção de língua e ensino que perpassa o texto oficial, bem como as habilidades de destaque e a metodologia defendida. Vamos tentar fazer uma leitura com o olhar voltado para essas questões, de modo que possamos estar preparados para selecionar livros e materiais didáticos a serem utilizados em nossas aulas, de forma crítica e consciente. Nesta aula, analisaremos o teor dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)

Assim, neste capítulo, iremos analisar algumas atividades de livros didáticos, propor algumas reflexões sobre as propostas dessas obras e planejar algumas atividades, tendo sempre em vista a análise particular e individual que cada turma deve ter.

Revise os conteúdos das aulas anteriores, recorrendo, também, aos materiais encontrados em Metodologia do ensino-aprendizagem de Inglês I. Estude os conteúdos aqui propostos com dedicação e afinco e siga todas as orientações, recorrendo à ajuda do seu tutor, sempre que necessário. Atividades complementares serão propostas de forma oportuna, ao longo da aula, pelo coordenador dessa disciplina.

Bons estudos e um excelente trabalho a todos.

OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS - PCN

Você já ouviu falar nos PCN? Os Parâmetros Curriculares Nacionais foram lançados em 1997, para capacitar os professores do ensino fundamental a melhor preparar e conduzir suas aulas, com o objetivo de trabalhar com o conteúdo relativo a sua disciplina e preparar o aluno para ser um cidadão consciente do seu papel na sociedade em que vive, de modo a se tornar mais participativo, crítico, reflexivo e autônomo, bem como conhecedor de seus direitos e deveres.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de língua estrangeira para os terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental foram disponibilizados no ano seguinte, em 1998, respeitando a mesma filosofia educacional pautada na valorização de um ensino capaz de preparar o aluno para agir em sociedade, buscando,

de um lado, respeitar diversidades regionais, culturais, políticas existentes no país e, de outro, considerar a necessidade de construir referências nacionais comuns ao processo educativo em todas as regiões brasileiras. Com isso, pretende-se criar condições, nas escolas, que permitam aos nossos jovens ter acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários ao exercício da cidadania (BRASIL, 1998, p. 5).

Após as considerações preliminares, em que foi explicitada a justificativa social para a inclusão de Língua Estrangeira no ensino fundamental, partiu-se para uma explanação do real sentido do aprendizado de uma língua estrangeira, sendo ele relacionado à importância de privilegiar tanto oportunidades para que o conhecimento linguístico seja desenvolvido quanto para que esse conhecimento seja utilizado para a comunicação. Foi considerada a natureza sociointeracional da linguagem, e a influência que o aprendizado de uma língua estrangeira tem para as interações com os indivíduos, uma vez que o aprendizado na língua estrangeira pode auxiliar no aprendizado na língua materna, ajudando o aluno a fazer não somente uma leitura de textos, mas, principalmente, uma leitura de mundo, o que contribui para a sua formação como cidadão crítico, uma vez que, segundo os PCN,

A Língua Estrangeira no ensino fundamental tem um valioso papel construtivo como parte integrante da educação formal. Envolve um complexo processo de reflexão sobre a realidade social, política e econômica, com valor intrínseco importante no processo de capacitação que leva à libertação. Em outras palavras, Língua Estrangeira no ensino fundamental é parte da construção da cidadania (BRASIL, 1998, p. 41).

Para os PCN, é fundamental uma constante relação entre o aprendizado da língua estrangeira e o estudo da língua materna, uma vez que a aprendizagem de uma LE vai “aumentar o conhecimento sobre linguagem que o aluno construiu sobre sua língua materna, por meio de comparações com a língua estrangeira em vários níveis” (BRASIL, 1998, p. 28), ou seja, aprender uma língua estrangeira deve auxiliar o aluno no fortalecimento da sua língua materna.



Influência da língua materna no aprendizado da língua inglesa . Fonte: <https://ogimg.infoglobo.com.br>

Tendo como base as discussões aqui levantadas, qual seria, segundo os PCN, os objetivos para o estudo da língua estrangeira? Esse questionamento se faz imprescindível para que possamos pensar em uma aula de línguas respaldada nos princípios norteadores deste documento. Para analisar esses objetivos, faz-se necessário lembrar que os PCN foram delineados pensando-se na formação de um aluno preocupado com a compreensão global do que é estudado, tanto da parte escrita quanto da oral; empenhado na busca de uma constante negociação de sentidos, que deveria ser mais importante do que a corrida desenfreada pela correção; e inserido em um mundo multilíngue e multicultural. Diante desse contexto, os objetivos do aprendizado de uma LE, segundo os PCN, estão voltados para a formação de um aluno capaz de

- identificar no universo que o cerca as línguas estrangeiras que cooperam nos sistemas de comunicação, percebendo-se como parte integrante de um mundo plurilíngüe e compreendendo o papel hegemônico que algumas línguas desempenham em determinado momento histórico;
- vivenciar uma experiência de comunicação humana, pelo uso de uma língua estrangeira, no que se refere a novas maneiras de se expressar e de ver o mundo, refletindo sobre os costumes ou maneiras de agir e interagir e as visões de seu próprio mundo, possibilitando maior entendimento de um mundo plural e de seu próprio papel como cidadão de seu país e do mundo;
- reconhecer que o aprendizado de uma ou mais línguas lhe possibilita o acesso a bens culturais da humanidade construídos em outras partes do mundo;
- construir conhecimento sistêmico, sobre a organização textual e sobre como e quando utilizar a linguagem nas situações de comunicação, tendo como base os conhecimentos da língua materna;
- construir consciencialinguística e conscienciacrítica dos usos que se fazem da língua estrangeira que está aprendendo;
- ler e valorizar a leitura como fonte de informação e prazer, utilizando-a como meio de acesso ao mundo do trabalho e dos estudos avançados;
- utilizar outras habilidades comunicativas de modo a poder atuar em situações diversas. (BRASIL, 1998, p. 66-67).

Ao ler os objetivos, fica claro que os PCN valorizam a leitura, em detrimento das outras habilidades comunicativas, reforçando, constantemente, a importância de se associar as práticas de leitura àquelas que priorizam a formação de um leitor crítico, inserido em um contexto que contempla a pluralidade linguística e cultural da sociedade, havendo um enfoque para relação entre a aprendizagem de uma LE e as questões de identidade, já

que esse indivíduo, em contato com outros idiomas e outras culturas, não será mais o mesmo.

O enfoque principal dado à leitura é recorrente durante todo o texto dos PCN, que, em diversos momentos detalha como a leitura deve ser trabalhada e que tipos de textos devem ser selecionados. Mesmo destacando que os textos trabalhados podem variar entre textos escritos e orais, a orientação para que sejam trabalhados, principalmente, os textos escritos é destacada. Esses textos, segundo o documento, devem privilegiar os gêneros com os quais os alunos estão mais familiarizados na língua materna, com destaque para

- pequenashistórias, quadrinhas, histórias em quadrinhos, instruções de jogos, anedotas, trava-línguas, anúncios, pequenos diálogos, rótulos de embalagens, cartazes, canções, pequenas notícias;
- entrevistas, programação de TV, textos publicitários, cartas, reportagens, classificados, poemas, editoriais de jornal, artigos jornalísticos, textos de enciclopédias, verbetes de dicionários, receitas, estatutos, declarações de direitos (BRASIL, 1998, p. 74).



“My teacher told me to read for an hour a day.
Do Facebook and text messages count?”

A diversificação dos gêneros textuais e a aula de Língua Inglesa. Fonte: <https://i.pinimg.com>

Os PCN também se preocuparam com a discussão sobre métodos e abordagens, colocando-se contrário à adoção de um método de ensino, pelo engessamento que os métodos trazem, por proporem sequências de técnicas e tipos de atividades que devem ser seguidos para que a aprendizagem seja assegurada. Em oposição à utilização de um método, os Parâmetros Curriculares Nacionais teorizam em favor da utilização de uma abordagem comunicativa, destacando a característica das abordagens de proporem uma filosofia educacional e não metodologia pré-fabricada

Em vez de se acatar imposições feitas por diferentes métodos, pensa-se mais em termos de uma variedade de opções pedagógicas derivadas de conc

epçõeesteóricasespecíficas da linguagem e da aprendizagem de línguas, além de se considerar sempre as práticasdidáticas derivadas do conhecimento acumulado em relação ao ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira (BRASIL, 1998, p. 76).

Apesar de se posicionarem como trazendo as concepções mais atuais sobre o ensino de língua inglesa, os PCN desconsideraram as discussões já existentes na década de 1990 sobre a concepção de pós-método, defendida por Kumaravadevelu (2001, 2003, 2006) e trabalhadas na aula 03, em que é defendido que o professor de LE, como o único ator detentor do conhecimento sobre sua turma, estilos de aprendizagem de seus alunos e necessidades educacionais identificadas, deve decidir os procedimentos a serem utilizados em suas aulas, não se prendendo a concepções postuladas por método X ou abordagem Y, já que não existe uma metodologia ideal a ser empregada em todos os contextos educacionais.

E no que se refere aos processos avaliativos? Como os PCN tratam essas questões? Para que possamos compreender melhor esse ponto, vamos fazer uma atividade de pesquisa?



ACTIVITY

Leia os PCN de língua estrangeira e façam uma pesquisa sobre o conceito de avaliação trabalhado no documento e os critérios estabelecidos para a avaliação, redigindo, logo após, um texto que possa resumir as principais ideias destacadas. Você pode ler os PCN no link <http://portal.mec.gov.br>.

COMMENTS ON THE ACTIVITIES

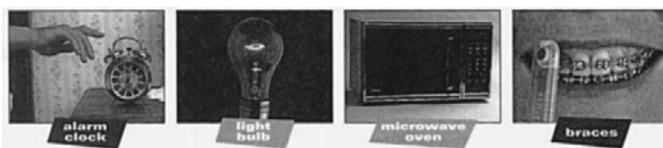
Antes de responder à questão, faça a leitura cuidadosa dos PCN e liste todos os pontos considerados como relevantes. Diante dos pontos levantados, redija seu texto. Caso ainda tenha dúvidas, entre em contato com o seu tutor, solicitando explicações adicionais.

Além do destaque dado para a abordagem comunicativa, os PCN também sugerem que os professores possam preparar atividades baseadas em tarefas, que possam privilegiar a habilidade de negociação de sentidos, sem que o objetivo principal seja o extensivo trabalho linguístico. Se a atividade, por exemplo, for a de preparar uma listagem com 10 itens indispensáveis em situações de acampamento, possíveis erros com construções verbais para apresentação da listagem não deveriam ser levados em consideração, já que a tarefa havia sido cumprida e a listagem havia sido entregue.

uma tarefa pode pedir como resposta uma representação gráfica, um mapa ou roteiro, uma lista de instruções ou o preenchimento de um formulário. O objetivo da tarefa é facilitar a aprendizagem, por meio do engajamento do aluno em um tipo de atividade que corresponda na sala de aula a tarefas da realidade extraclasse. O essencial é que a tarefa tenha propósitos claramente definidos e que o foco esteja na atividade ou num tópico e não em um aspecto específico do sistema lingüístico, ou seja, que o foco esteja mais no significado e na relevância da atividade para o aluno do que no conhecimento sistêmico envolvido. As tarefas, assim, integrando as dimensões interacional, lingüística e cognitiva da aprendizagem de Língua Estrangeira, funcionam como experiências construtoras da aprendizagem (BRASIL, 1998, p. 88).

Rod Ellis (2009), ao discorrer sobre as características do *Task Based* destacou que, para que o *Taskbased* seja uma prática efetiva, alguns cuidados devem ser observados, como o foco primário da atividade, que deve ser o sentido do que se está sendo ensinado e não a forma; é necessário algum tipo de *gap*, ou seja, o aluno tem que perceber que há a ausência de alguma informação, e ele deve ir em busca dessa informação, que pode servir para, por exemplo, deixar uma informação clara ou para que algum sentido possa ser inferido; os aprendizes devem utilizar seus próprios recursos, sejam eles lingüísticos ou não lingüísticos para que a atividade possa ser finalizada; e, por fim, um produto final deve ser entregue, não sendo suficiente o uso da língua para que a atividade seja considerada satisfatória. Assim, “*the language serves as the means for achieving the outcome, not as an end in its own right*” (ELLIS, 2009, p. 223).

What are the five most helpful inventions and the five most annoying inventions? Make a list. Then explain your opinion.



Helpful inventions Example: <i>telephone</i>	Annoying inventions Example: <i>alarm clock</i>
1.	1.
2.	2.
3.	3.
4.	4.
5.	5.

Exemplo de atividade caracterizada como *task based*, em que os alunos precisam listar as cinco invenções mais úteis e mais irritantes. Como exemplo, foram colocadas as fotos de um alarme, lâmpada, micro-ondas e aparelho ortodôntico. . Fonte: NUNAN, 2000, p.63

Analisando a figura 3, você consegue perceber porque esta atividade está baseada nos princípios do *Task Based*? Se você notou que não há nenhuma instrução no que se refere a indicação de um ponto gramatical a ser utilizado, você está correto. Lembre-se ... o *Task Based* está preocupado com o cumprimento de uma tarefa e não com a obrigação de utilização de um ponto gramatical específico.

Já comentamos qual a habilidade mais enfatizada pelos PCN de língua estrangeira. Você lembra qual é? Os Parâmetros Curriculares Nacionais privilegiam o trabalho da leitura, destacando que, no terceiro ciclo, o professor deve trabalhar a compreensão geral dos textos, e no quarto, a compreensão geral e detalhada, partindo sempre da valorização das experiências anteriores dos alunos e das suas histórias prévias de leitura. Assim, o professor deve iniciar as discussões em sala, sempre partindo dos conhecimentos que os alunos têm de sua língua materna e do mundo.

No que se refere ao detalhamento de como a leitura deve ser trabalhada em sala de aula, os PCN destacam que as práticas de pré-leitura, leitura e pós-leitura devem ser bem exploradas pelo professor. Na pré-leitura, o professor precisa explorar os conhecimentos prévios do aluno e as experiências passadas, aproveitando a oportunidade para ensinar palavras novas que podem ser difíceis e importantes para a compreensão global do texto e explorar as figuras e todos os pré-textuais disponíveis no texto. Assim, a pré-leitura envolve a elaboração de hipóteses e deve ter como objetivo

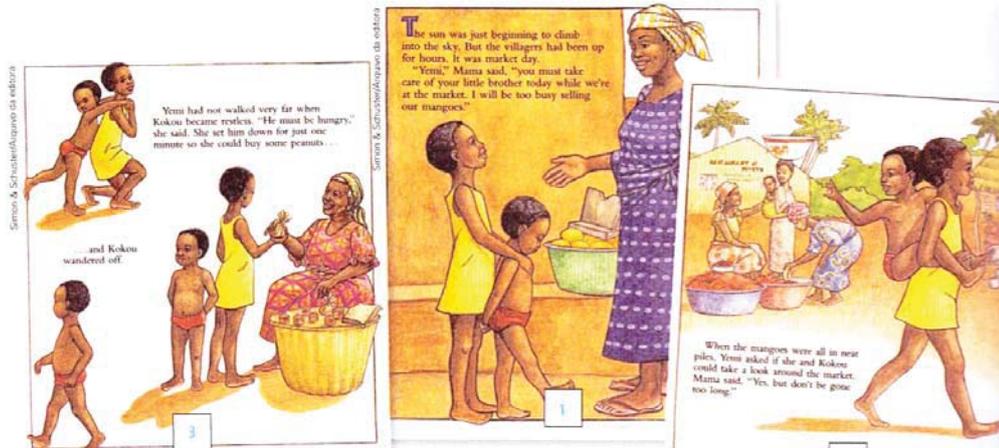
- ativar o conhecimento prévio dos alunos em relação ao conhecimento de mundo: explorar o título, subtítulos, figuras, gráficos, desenhos, autor, fonte;
- ativar o pré-conhecimento do aluno em relação à organização textual: explorar itens lexicais (era uma vez), cabeçalhos (de carta), a distribuição gráfica do texto (listagem de ingredientes) etc., reveladores da organização textual;
- situar o texto, identificando quem é o autor, o leitor virtual, quando e onde publicado e com que propósito (a quais interesses serve), de modo a evidenciar a leitura como uma prática sociointeracional (BRASIL, 1998, p. 91-92).

Que tal analisarmos as atividades de um livro didático e identificar as etapas de *pre*, *while* e *post-reading* que são trabalhadas pelos autores? Vamos lá?!



ACTIVITY

Analise a atividade retirada do livro *Alive 8 ano* e veja as reflexões que foram feitas sobre as questões apresentadas pelos autores.



1. Think about your neighborhood and answer these questions.
 - a) Is your neighborhood safe?
 - b) Do your neighbors help each other?
 - c) Is a child safe on the streets?
2. Read three pages from the book *It takes a village* and number (1-3) them in the right order.

Atividade de leitura da unidade 7 do Livro *Alive* 8o ano – questões 1 e 2. Fonte: MENEZES, 2014, p. 104

Texto do primeiro quadro: Yemi had not walked very far when Kokou became restless. “He must be hungry”, she said. She set him down for just one minute so she could buy some peanuts ...

... and Kokou wandered off.

Texto do Segundo quadro: The sun was just beginning to climb into the sky. But the village had been up for hours. It was market day.

“Yemi,” Mama said, “you must take care of your little brother today while we’re at the market. I will be too busy selling our mangoes”.

Texto do terceiro quadro: When the mangoes were all in neat piles, Yemi asked if she and Kokou could take a look around the market. Mama said, “Yes, but don’t be gone too long”.

3. Read the pages from exercise 2 again and answer these questions.
 - a) Find in one of the pages a word which means unquiet

 - b) Who are the main characters of this story? _____

 - c) Where does it take place? _____

 - d) At what time of day does it take place? _____

4. Number (1-5) the actions in the right order.
 - () Mother asked Yemi not to be gone too long.
 - () Her brother Kokou wandered off.

() The girl, Yemi, asked permission to take a look around the market with her brother, Kokou.

() Yemi set the boy down to buy peanuts.

() Mother and children went to the market to sell mangoes.

5. What does the title suggest about the end of the book?

Atividade de leitura da unidade 7 do Livro Alive 8o ano – questões 3 a 5. Fonte: MENEZES, 2014, p. 104

A questão 1 pode ser considerada *pre-reading*, uma vez que ela deve ser respondida antes da leitura do texto, tendo como objetivo acionar o conhecimento prévio do aluno e fazer com que ele fale sobre o tópico, levando-se em consideração a história prévia do discente. Assim sendo, o objetivo da primeira questão é o de estabelecer o cenário e trabalhar com o vocabulário.

A segunda questão pode ser entendida como *while-reading*, mais especificamente como *Reading for general information*, porque basta o entendimento geral do texto para que as fotos sejam colocadas em ordem.

A questão número 3 pode ser compreendida como *Reading for specific information*, uma vez que as respostas estão localizadas em pontos específicos do texto, não bastando uma leitura geral e superficial para que o aluno consiga dar uma resposta correta ao que foi solicitado. A questão de *post-reading* é a questão número 5, mas de uma maneira superficial. Com o *post-reading*, os autores propuseram uma discussão oral sobre um provável fim para a história, levando-se em consideração o título do livro.

Vamos analisar mais uma outra atividade?



ACTIVITY

Analise a atividade de leitura a seguir, retirada do livro *English File Intermediate*, unidade 2A. Identifique as partes de *pre-reading*, *while-reading* e *post-reading*, destacando se há questões de *Reading for general information* e *Reading for specific information*. Para cada etapa da leitura identificada, explique o porquê ter chegado a essa conclusão.

My life without Money

Heidemarie Schwermer, a 63-year-old German woman, has lived without money for the last ten years, and has written a book about her experiences called *My Life Without Money*.

At the age of 54, Heidemarie quit her job as a psychotherapist, gave away all her money and her apartment, and threw away her credit cards. Today, aside from some clothes (three sweaters, two skirts, two pairs of shoes, and a coat) and a few personal belongings, she doesn't own anything.

It all began as a one-year experiment. In her home city of Dortmund, she set up a "swapping circle" where people exchange services without using money, for example, a haircut for a mathematics class. To prove that this could work, she decided to give up using money for a year. But when the year ended, she continued and has not used money since then.

At first she house-sat for friends who were on vacation. She stayed in their houses in return for watering the plants and taking care of their animals. At the moment, she is staying in a student residence where she can sleep, take a shower, or use a computer in return for cooking for the young people who live there. She also "works" as a psychotherapist. "Before I treated very wealthy people but now I help anyone who turns up. Sometimes they give me something in return, but not always."

Heidemarie says, "I can live thanks to my contacts. A lot of people who know me understand what I'm doing and want to help me. When I need a bus ticket, for example, or a new tube of toothpaste I think, 'Who can I ask? What can I give them in return?' If I want to go to the movies, I might offer to take care of somebody's children for the afternoon.

It is one of the mistakes of our society that most people do something they don't like just to earn money and spend it on things they don't need. Many people judge you according to how much you earn. In my opinion, all jobs are equally important. You may not earn a lot of money, but you may be worth a lot as a person. That's my message."

So what did she do with all the money she earned from the sales of *My Life Without Money*?

"I gave it all away..."

Texto empregado para as atividades de leitura da unidade 2A do Livro English File Intermediate.
Fonte: OXENDEN; LATHAM-KOENIG, 2008, p. 22

4 Reading

a Which of these sentences best describes your attitude towards money?

- 1 All I want is enough money to enjoy life.
- 2 Money is very important to me. I'd like to earn as much as possible.
- 3 I would be happy to live with less money and fewer possessions.

b You're going to read an article about a woman who lives without money. Why do you think she does it? How do you think she survives? Read the article to find out.

c Read the article and answer the questions.

- 1 What was Heidemarie's job?

- 2 What possessions does she have now?
 - 3 How did the experiment start?
 - 4 Where has she lived since the experiment started?
 - 5 Does she still work?
 - 6 What does she do when she needs something?
 - 7 What is she trying to show with her experiment?
 - 8 What did she do with the money she earned from her book?
- d Match the highlighted phrasal verbs with their definitions. Write the verbs in the base form.

- 1 throw away put into the trash
e.g., *Please ... those candy wrappers.*
- 2 _____ arrive, appear
e.g., *Invited 20 people to my party but only 10 will ...*
- 3 _____ give something to somebody without wanting anything in return
e.g., *She decided to ... her old clothes to the local hospital.*
- 4 _____ start a new company or organization
e.g., *My brother is going to ... a software company.*

e In pairs, answer the questions.

- 1 Do you agree with Heidemarie that. .. ?
 - all jobs are equally important
 - most people don't like their jobs
 - people judge you according to how much you earn
- 2 What do you think of Heidemarie? Would you like to have her as a friend?

Atividades de leitura da unidade 2A do Livro English File Intermediate. Fonte: OXENDEN; LATHAM-KOENIG, 2008, p. 22

COMMENTS ON THE ACTIVITIES

Antes de responder à questão, faça a leitura cuidadosa dessa aula, principalmente da análise da atividade de leitura do livro *Alive*, para, só então, analisar esta atividade, do livro *English File Intermediate*. Caso ainda tenha dúvidas, entre em contato com o seu tutor, solicitando explicações adicionais.

Como as habilidades na língua inglesa são tratadas nos PCN? Já discutimos o valor dado à leitura nos PCN, mas as demais habilidades não ficam de fora deste documento, recebendo, no entanto, um valor reduzido. Os PCN orientam para que, sempre que possível, o professor trabalhe a escrita, a fala e a audição baseado em uma abordagem mais cultural. Ao dar algumas orientações sobre o processo de produção escrita e oral, os PCN reforçam a importância em se trabalhar com o conhecimento de mundo, sistêmico e da organização textual, antes que qualquer tarefa seja solicitada. Assim sendo, o professor deve trabalhar as ideias relacionadas ao tema

proposto, partindo-se sempre das informações trazidas pelos alunos, ou seja, o seu conhecimento de mundo.

O conhecimento sistêmico se refere à necessidade de trabalhar as questões lexicais, morfológicas, sintáticas e fonético-fonológicas relacionadas aos tipos de estruturas gramaticais e vocabulários esperados durante a produção dos textos escritos e orais pelos alunos. Já a organização textual está relacionada ao trabalho com os três tipos principais de organização textual: descrição, narração e argumentação. Ficou clara a distinção entre esses três tipos de conhecimento (Conhecimento de mundo, sistêmico e organização textual)? Quatro questões podem ser levantadas para nos guiar na preparação de atividades focadas nestes três tipos de conhecimento: “Sobre o que se vai escrever ou falar? Qual é o tema?; Que tipo de texto será produzido na escrita e na fala?; Que elementos sistêmicos serão usados para tal?; Qual o tratamento metodológico?” (BRASIL, 1996, p. 102). Analise o quadro a seguir, presente nos PCN, de modo que seja possível compreender melhor de que forma estes três tipos de conhecimento estão relacionados.

TIPOS DE CONHECIMENTOS

	(1) De Mundo Organização Temas	(a) lexicais	(2) Sistêmico Itens (b) morfológicos (c) sináticos	(d) fonético- fonológicos	Textual Tipos de texto
TRAMENOTÓGIO	Sugere-se o tema “Esporte”. A adequação do tema quanto à duração, profundidade e detalhamento está relacionada às condições de exequibilidade de cada situação de aprendizagem. Chama-se a atenção para o fato de que a escolha do tema se baseia no inventário de conhecimento de mundo e diz respeito às experiências e interesses do grupo; logo só pode ser definido na situação de sala de aula. Cada tema deve ser abrangente o suficiente de modo a permitir desdobramentos.	As tarefas de produção escrita prevêm uma base de apoio lexical relacionada ao tema e organização textual; esse estímulo pode vir a ser complementado pelo material de apoio disponível.	A seleção dos itens morfo- sintáticos a serem apresentados está intimamente relacionada ao(s) tipo(s) de texto(s) escolhido(s) para trabalhar o tema. Os elementos selecionados para serem estudados podem receber tratamento cumulativo, isto é, supõe-se que cada vez que se retoma um conjunto de itens morfo- sintáticos, estes podem ser aprofundados, ampliados, desdobrados, segundo os níveis, os interesses e as necessidades de cada grupo.	Não se apresenta este tipo de conhecimento, pois o foco aqui é em produção escrita.	Consideram-se três tipos básicos de organização textual: descrição, narração e argumentação

Tratamentos metodológicos que devem ser dados aos três tipos de conhecimento importantes quando trabalhamos a produção escrita e oral, segundo os PCN. Fonte: BRASIL, 1998, p. 104



ACTIVITY

Os PCN elaboraram alguns quadros ilustrativos, contendo exemplos de tipos de conhecimento de mundo, sistêmico e da organização que poderiam ser trabalhados com dois temas propostos: “esporte” e o “Eu e o Outro” (BRASIL, 1996, p. 105-107). Agora é a sua vez: elabore um quadro similar para o tema “Eating out”. Você pode acessar os PCN no seguinte link: <http://portal.mec.gov.br>.

COMMENTS ON THE ACTIVITIES

Antes de responder à questão, faça a leitura cuidadosa dos PCN, principalmente dos quadros indicados e liste todos os pontos solicitados. Caso ainda tenha dúvidas, entre em contato com o seu tutor, solicitando explicações adicionais.

Como palavra final, os PCN destacam a importância em se investir na formação de professores, pois estamos em processo contínuo de crescimento e aprimoramento, buscando, cada vez mais, estarmos inserido em um contexto que privilegia criticidade. Os PCN, apesar de referências à formação crítica dos alunos e professores e o cuidado com a preparação de cidadãos críticos, focou em metodologias, como a abordagem comunicativa e o *Task Based*, não estando ainda inserido em um contexto que privilegia os debates sobre a condição do pós-método, o que só vai acontecer com as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM).

Finalizamos nossa aula 04! Tenho certeza que, ao final dessa aula, você refletiu sobre as orientações dos PCN e a sua prática em sala de aula. Encontramo-nos na aula 05, para que possamos discutir as orientações presentes nas OCEM. Até a próxima aula!

CONCLUSION

Assim, finalizamos a nossa quarta aula, que teve por objetivo discutir as questões levantadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de línguas estrangeiras nos terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Mesmo percebendo um destaque acentuado para o ensino de línguas a partir da habilidade da leitura, percebemos que as demais habilidades linguísticas tiveram explicações e orientações para aqueles professores que desejassem trabalhar as quatro habilidades: leitura, escrita, fala e audição.

Seguindo a perspectiva dos PCN, a língua estrangeira deveria ser ensinada a partir de uma perspectiva comunicativa, associada a dinâmicas pautadas no ensino por tarefas. Mesmo criticando o uso de métodos fechados para o ensino de línguas, não há nos PCN uma menção à condição do pós-método, defendida por Kumaravadivelu (2001, 2003, 2006), em que as práticas dos professores deveriam ser norteadas pelas suas escolhas individuais do professor, baseadas no conhecimento das turmas e suas experiências, sem o privilégio de nenhum método ou abordagem.

O professor de língua estrangeira em formação precisa entrar em contato com as orientações encontradas nos documentos educacionais oficiais, de modo que possa averiguar as orientações repassadas pelos órgãos reguladores, no caso, o MEC, e diante do conhecimento adquirido, ser capaz de, ao analisar livros didáticos, refletir sobre as atividades disponibilizadas e as propostas pedagógicas presentes nos documentos oficiais, adaptando as atividades e os conteúdos, a depender da sua realidade.

Lembramos, mais uma vez, que atividades extras e complementares poderão ser postadas pelo seu professor na plataforma do seu curso.

Bons estudos e um ótimo desempenho a todos!!



SUMMARY

Nossa quarta aula teve por tema *O ensino de língua inglesa e a legislação brasileira: Os PCN*. Para o desenvolvimento do tema, destacamos que o ensino de uma língua estrangeira está relacionado à importância em promover o desenvolvimento linguístico do aluno, de modo que esse conhecimento seja utilizado para a comunicação, considerando-se a natureza sociointeracional da linguagem, e a influência que o aprendizado de uma língua estrangeira tem para as interações com os indivíduos, uma vez que o aprendizado na língua estrangeira pode auxiliar no aprendizado na língua materna, ajudando o aluno a fazer não somente uma leitura de textos, mas, principalmente, uma leitura de mundo, o que contribui para a sua formação como cidadão crítico.

Nesse sentido, percebemos que o ensino da leitura foi privilegiado, destacando o estabelecimento de um ambiente de sala de aula comunicativo e com prevalência de atividades focadas na realização de tarefas, desconsiderando-se as orientações de Kumaravadivelu (2001, 2003, 2006), em oferecer espaço para discussões que extrapolam os limites de escolha de métodos e abordagens, privilegiando-se a experiência do professor de língua estrangeira e do seu contato com a turma em questão. Assim sendo, para

guiar o professor de LE, algumas orientações foram disponibilizadas nos PCN para o ensino da leitura nas fases de pre-leitura, leitura e pós-leitura, bem como nas atividades de compreensão e produção oral.

Após as discussões aqui estabelecidas, é importante comparar as questões abordadas nos PCN com aqueles presentes nas orientações curriculares para o ensino médio, objeto de estudo da aula 05.



SELF-EVALUATION

- 1) Sou capaz de compreender as orientações para o ensino da língua inglesa contidas nos PCN?
- 2) Sou capaz de compreender as orientações para o ensino de leitura, segundo os PCN?
- 3) Sou capaz de analisar livros e materiais didáticos destinados ao ensino da língua inglesa, a partir dos pressupostos elencados nos PCN?



NEXT CLASS

O tema da nossa próxima aula será *O ensino de língua inglesa e a legislação brasileira: as OCEM*, de modo que seremos capazes de estudar as orientações destinadas ao ensino de língua inglesa no ensino médio, e perceber as concepções de língua que perpassam essa peça legislativa.

REFERENCE

- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quartociclos do ensino fundamental: língua estrangeira / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CLANDFIELD, Lindsay et al. **Global Intermediate** – Student book. New York: Macmillan, 2010.
- ELLIS, Rod. **Task-based language teaching**: sorting out the misunderstanding. *International Journal of Applied Linguistics* Vol. 19 No. 3 2009, p. 221-246
- KUMARAVADIVELU, B. **Toward as postmethod pedagogy**. *TESOL Quarterly*, v. 35, n.4, 2001.

- KUMARAVADIVELU, B. **Beyond Methods:** Macrostrategies for Language Teaching. New Haven and London: Yale University Press, 2003.
- KUMARAVADIVELU, B. **Understanding language teaching:** from method to postmethod. Mahwah: Erlbaum, 2006.
- Kumaravadivelu, B. Language teacher education for a global society. Routledge: Taylor & Francis, 2012.
- MENEZES, Vera et al. **Alive:** 8º ano ensino fundamental. São Paulo: Edições SM, 2014.
- NUNAN, DAVID. **Go for It:** Student book 4. Singapore: Thomson Learning / People's Education Press, 2000.
- OXENDEN, Clive; LATHAM-KOENIG, Christina. **English File Intermediate.** Oxford: Oxford University Press, 2008.